

INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ISABELA MARIA PIRES DE OLIVEIRA

JENNYFER CORREA DE OLIVEIRA

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica teve como objetivo principal analisar como é feita a inclusão de pessoas com deficiência física no ambiente escolar. A inclusão é um processo para aceitar o convívio de pessoas diferentes em uma sociedade, onde vem crescendo muito a partir da década de 50. A deficiência física é dividida em distúrbios neurológicos e ortopédicos e pode ser classificada topograficamente, fisiologicamente e quanto ao grau de acontecimento. A educação física escolar é um espaço no qual as crianças se relacionam e descobrem suas habilidades, tendo a obrigação de não deixar nenhum aluno de fora, criando uma ótima oportunidade de incluir o aluno com deficiência nesse ambiente para que ele adquira as mesmas experiências, sendo que o professor seja responsável por criar um caminho para que isso aconteça sem exclusão. A pesquisa baseia-se, principalmente, nos estudos de Brasil (1997), Brito e Lima (2012) e Teixeira (2010). Conclui-se, nesta investigação, que as escolas e os professores devem estar preparados para receber e atender adequadamente os alunos com deficiência física, modificando a forma de comunicação entre os alunos para que chegue a todos o mesmo conteúdo e que tenham as mesmas experiências.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência. Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral desse artigo é analisar como é feita a inclusão da pessoa com deficiência física nas aulas de educação física escolar, para que ela possa realizar todas as atividades e ter todas as experiências dadas pelo professor, assim como a pessoa sem deficiência física, portanto é viável sabermos qual é a importância dessa inclusão.

Especificamente: definição de inclusão, deficiência e educação física.

Segundo Ferreira (2009, p. 469), inclusão significa “Estar incluído ou compreendido; fazer parte; inserir-se.”

Segundo Barbanti (2011, p. 113), “Deficiência é uma falha, falta, carência ou defeito.”

Barbanti (2011, p. 147) define, também, “Educação Física, processo educacional que usa o movimento com meio de ajudar as pessoas a adquirir habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes...”

Segundo Teixeira (2010), os tipos de deficiências físicas são classificadas de três formas: topográficas, fisiológicas e quanto ao grau de acontecimento. Cada uma delas será apresentada ao longo do artigo.

Para Lehnhard e Antunes (2012), a inclusão dos deficientes físicos na educação física é feita com o auxílio do professor ao aluno para que haja algum desenvolvimento motor realizado.

Lehnhard e Antunes (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo de discutir como ocorre a inclusão de alunos com deficiência física em aulas de Educação Física escolar, utilizando na pesquisa alunos de uma escola pública estadual de ensino regular da cidade de Santa Maria/RS, do 1º ano e a professora da área.

A metodologia utilizada por Lehnhard e Antunes (2012) foi a pesquisa qualitativa, que caracterizava-se por conter um número reduzido de casos e um grande número de variáveis, é subjetiva, realizada em ambiente natural e aproxima o pesquisador do sujeito.

Os resultados obtidos na pesquisa de Lehnhard e Antunes (2012) foram que há inclusão, porém ainda falta a preparação do profissional para que inclua o deficiente físico em todas as atividades e em todas as aulas.

A conclusão de Lehnhard e Antunes (2012) foi que há inclusão dos deficientes físicos pelos colegas e pelo professor, mas não há uma boa capacidade para que essa inclusão seja completa.

Nossa questão é: qual a importância da inclusão dos deficientes físicos na educação física escolar? Fazer com que o deficiente físico coloque seu corpo em movimento, assim rompendo barreiras e promovendo acesso à educação de qualidade.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura. Para isso, foram selecionados artigos nacionais obtidos nos sites SciELO, Google Acadêmico, revistas e livros impressos. Os artigos e livros foram publicados entre os anos de 1995 e 2020. As palavras-chave utilizadas no idioma português foram inclusão, deficiência e educação física.

3. BASES TEÓRICAS

3.1 INCLUSÃO

Segundo Sasaki (1997 *apud* CIDADE e FREITAS, 2014), a inclusão vem acontecendo em todo o mundo a partir da década e 50 como um processo social amplo, e é modificada na sociedade para que as pessoas com necessidades especiais possam buscar seu crescimento pessoal e ter direitos iguais na sociedade.

Para Cidade e Freitas (2014), a inclusão é um processo com pequenas grandes transformações nos ambientes e na mentalidade das pessoas, para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais para ter um convívio em uma diversidade humana com compreensões.

Conforme Pacheco; Eggertsdóttir e Marinósson (2007), as práticas pedagógicas inclusivas tem que utilizar abordagens diversificadas, flexíveis e colaborativas que possam se relacionar a valores de igualdade e de aceitação. E também pressupõe que a escola tem que se ajustar as crianças em que recebem e não que uma determinada criança com deficiência se ajuste a escola.

Na Escola Inclusiva o processo educativo deve ser entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm o direito à escolarização. O alvo a ser alcançado é a integração da criança portadora de deficiência na comunidade escolar. O objetivo principal é fazer com que a escola atue em todos os seus escalões, possibilitando a integração e o aprendizado de todas as crianças que dela fazem parte (PAPA; VIÉGAS e ZAMOR, 2015, online).

De acordo com Souza et al. (2015), a inclusão escolar exige um passar por desafios como novas formas pedagógicas, capacitação dos professores, os alunos e as próprias crianças com deficiência. E para cuidar das crianças que precisam de uma atenção especial, é preciso criar uma relação de apoio que envolva psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, neurologistas e entre outros. Dessa forma a aprendizagem é conhecida como um processo que sempre inclui relações entre indivíduos, onde a interação feita pelo aluno com o mundo se dá pela interação feitas por outras pessoas.

Marques; Caron e Cruz (2020) acredita que criar uma comunicação entre a família e a escola contribui para o desenvolvimento profissional de professores,

assistentes sociais e entre outros que trabalham na ação inclusiva para uma melhora no atendimento das crianças com deficiência.

É através da inclusão que o aluno desenvolve a socialização, o pensamento, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor independente das diferenças. A escola deve ser capaz de acolher seus alunos com suas especialidades e sua singularidade, e isso é válido para todos. Afinal, todas as pessoas apresentam diferentes características e dificuldades e isso precisa ser respeitado e considerado na hora na aprendizagem e do convívio social (SOUZA et al., 2015).

3.2 DEFICIENTES FÍSICOS

Segundo Silva (2018), a deficiência física consiste no comprometimento de algum membro, que pode ser congênita (do nascimento) ou adquirida (ao longo da vida).

A deficiência física é também algum comprometimento nos sistemas: ósteo-articular, muscular ou nervoso. Quaisquer doenças ou lesões que atinjam algum desses sistemas causam grandes limitações físicas (SILVA e VOLPINI, 2014).

Teixeira (2010 *apud* SILVA, 2018) afirma que a deficiência física pode ser dividida em distúrbios neurológicos (deterioração ou lesão no sistema nervoso) e distúrbios ortopédicos (problemas nos músculos, ossos ou articulações), como a amputação e a distrofia muscular (perda progressiva da musculatura esquelética voluntária).

De acordo com Teixeira (2010), os deficientes físicos são classificados de três formas:

Classificação topográfica:

- Monoplegia: perda das funções motoras de um único membro.
- Hemiplegia: hemicorpo – perda das funções motoras de um lado do corpo.
- Paraplegia: perda das funções motoras do tronco e dos membros inferiores.
- Diplegia: perda das funções motoras mais afetadas nos membros inferiores do que nos superiores.
- Quadriplegia: perda das funções motoras de quatro membros semelhantemente.

- Dupla hemiplegia: perda das funções motoras de quatro membros, sendo um hemicorpo mais afetado.

Classificação fisiológica (quanto ao tônus muscular):

- Espasticidade: um tipo de paralisia cerebral onde o tônus muscular é muito tenso, os movimentos ficam desajeitados e difíceis de se realizar.
- Rigidez: os músculos são tensos e se contraem fortemente quando tenta movimentá-los, uma forma severa da espasticidade (BLECK, 1981 e SOUZA, 1998 *apud* TEIXEIRA, 2010).
- Atetose: o tônus muscular gera movimentos involuntários, e os voluntários se deformam.
- Ataxia: lesões no cerebelo causando diminuição do tônus muscular, falta de coordenação e equilíbrio.
- Tremor: aparece na movimentação involuntária.
- Hipotonia: o tônus muscular baixo, podendo evoluir para uma atetose.
- Mista: variação do tônus de acordo com o grupo muscular, as vezes muito alto as vezes muito baixo. A combinação mais comum é a PC espática-atetóide.

Classificação quanto ao grau de acontecimento:

- Leve.
- Moderada.
- Grave.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antigamente a educação física era considerada como um momento para brincar e se divertir, e não como uma matéria para estudar e aprender. Somente a partir da década de 80 que a educação física vem sofrendo transformações, deixa de ser um conteúdo apenas de esportes e passa a adquirir ao seu currículo danças, ginásticas, lutas, etc. (COSTA; PEREIRA e PALMA, 2009).

Neira e Júnior (2016) afirma que a BNCC aponta a educação física como um componente da área de linguagens, significando que através das práticas corporais trabalhadas ela promove atividades que estimulam os estudantes a ler e produzir

manifestações corporais, que são uma expressão de sentimentos, emoções, saberes e formas de entender o mundo.

Segundo De Marco (1995 *apud* SORATO; HUF e MIRANDA, 2009), a educação física é um espaço para que as crianças se relacionem, para que tenham auto estima e autoconfiança, e que descubram suas habilidades e limitações.

De acordo com Sorato; Huf e Miranda (2009), a capacidade de movimentação da criança é muito importante para que ela se interaja com o meio ambiente em que vive e com si mesma. As experiências que a educação física traz é essencial para a maturação, desenvolvimento e características individuais.

Brasil (1997) afirma que o processo de ensino deve considerar as características individuais dos alunos (cognitiva, corporal, afetiva, etc.). E independente do conteúdo a ser trabalhado o aluno deve aprender além das técnicas de execução, como a respeitar e entender as regras, obter estratégias, analisar criticamente, recriar, etc.

Uma pesquisa feita por Sorato; Huf e Miranda (2009) resulta que a educação física não se apresenta como deveria, pois os professores estão em comodismo e se limitam muito em atividades recreativas e que não geram nenhuma reflexão, com isso acabam formando nos alunos uma percepção errada da disciplina. E é essa falta de objetividade que acaba impondo na sociedade uma dúvida sobre a importância da disciplina na escola.

Conforme Brasil (1997), embora a educação física já ser reconhecida como uma disciplina essencial, ainda é tratada com exclusão. Como, por exemplo, ter suas aulas coloca fora do período em que os alunos estão na escola, ou ser em um horário inconveniente (algumas aulas serem no último horário da manhã, quando o sol está mais forte). Outra situação é no planejamento pedagógico, no qual muitas das vezes o professor acaba se convencendo de ter uma pequena importância na equipe e se dispõe a trabalhar isoladamente.

Logicamente, a participação do professor de educação física é extremamente importante na equipe pedagógica, pois ele trabalha aspectos afetivos, sociais, éticos etc.; e isso faz com que ele tenha um conhecimento amplo de seus alunos, evidenciando cada vez mais sua importância (BRASIL, 1997).

3.4 INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde o início a meta da inclusão é não deixar nenhum aluno de fora do sistema escolar, se adaptando as particularidades de todos (BRITO e LIMA, 2012).

Segundo Silva e Volpini (2014), a educação é a melhor forma para implantar a inclusão, adquirindo alta qualidade de aprendizagem e eliminando as barreiras para os alunos com deficiência.

Conforme Foianesi; Cortez e Zácara (2012), nos últimos tempos aumentou muito a entrada de alunos com deficiência física nas redes de ensino, e com isso ainda existe muita dificuldade da inclusão desses alunos no ambiente escolar. Supõe que possa ter relação com o fato dos professores não terem a formação correta para atender esses alunos.

A formação dos professores de Educação Física para lidar com alunos com deficiência é de extrema importância, mas não basta somente uma boa formação inicial, e sim mudanças em toda a esfera educacional, pois nem todas as escolas estão prontas para acolher o aluno com deficiência (BRITO e LIMA, 2012, p. 7).

Martins et al. (2019) realizaram um estudo que teve como objetivo relacionar a formação recebida na universidade e o que é necessário para o sucesso na inclusão de deficientes nas aulas de educação física na escola, visando à compreensão do preparo desses docentes. Os autores aplicaram um questionário 32 participantes, que eram professores (ensino fundamental e médio) e atuavam em 15 escolas na cidade de São Paulo.

Os resultados obtidos pelos autores indicaram que 78% dos participantes tiveram o conteúdo educação física adaptada na universidade. Apesar disso, 69% deles consideram que não têm conhecimento sobre como trabalhar e materializar a inclusão em suas aulas. Outro dado importante discutido no estudo é que 87,5% desses participantes já têm experiência com alunos deficientes em turmas regulares.

O ambiente escolar é um espaço de interação para que qualquer criança tenha o aprendizado de novas habilidades. Por estarem em convívio, é uma ótima oportunidade para que as crianças com deficiência compartilhem do mesmo ambiente e das mesmas atividades, sem exclusão por dificuldades (SCHIRMER; BROWNING; BERSCH e MACHADO, 2007).

Para Foianesi; Cortez e Zácara (2012), quando esse processo de inclusão acontece de forma correta a educação física passa a ser chamada de educação física adaptada.

A educação física adaptada é exatamente incluir alunos com deficiência em suas atividades, e não se diferencia da educação física em seus conteúdos, mas sim da forma em que esse conteúdo é passado para que chegue a mesma informação a todos (BRITO e LIMA, 2012).

Strapasson e Carniel (2010) afirma que em algum momento é necessária uma proposta para que os alunos sem deficiência física vivenciem as dificuldades de seus colegas com deficiência. Quando se conhece as dificuldades, o valor e o respeito pode ser adquirido com mais firmeza.

Lehnen et al. (2019) afirmam que a prática de atividades físicas são de grande importância e benefício para saúde e bem-estar, tanto para pessoas com deficiências quanto para as pessoas sem deficiências. Assim as atividades físicas com intuito de treinamento acompanhado é uma maneira de prevenir doenças secundárias quanto a deficiência, de melhorar as funções orgânicas, de aumentar as qualidades físicas, interação social e qualidade de vida.

Os autores ainda consideram que “Atividades desse tipo devem ser incentivadas desde a infância e adolescência, e continuadas na vida adulta[...]” (LEHNEN et al., 2019, p.156).

Gorgatti (2009) destaca que as maiores restrições impostas para as crianças e adolescentes com deficiência física não são vindas diretamente da deficiência em si, mas sim da falta de oportunidades e estímulos necessários. Para esses jovens em que essa vivencia é falha as aulas de educação física se tornam extremamente essenciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi estudado, concluímos que a inclusão de deficientes físicos no ambiente escolar é de extrema importância, pois o deficiente tem direito de ter as mesmas experiências e a mesma qualidade de educação que os demais.

Na inclusão vimos que ela é uma forma de aceitar a convivência de pessoas diferentes no mesmo ambiente e vem crescendo e ganhando espaço. Nesse caso, as

escolas devem ser capazes de atender as necessidades de todos os alunos, mantendo o bom convívio social.

Os deficientes físicos são pessoas com um comprometimento neurológico ou ortopédico que causam falhas motoras, são classificados de forma topográfica, fisiológica e quanto ao grau de acontecimento.

A educação física escolar é onde as crianças se relacionam e descobrem suas habilidades e limitações. O processo de ensino deve considerar as dificuldades de todos seus alunos.

A inclusão dos deficientes físicos no ambiente escolar cobre dos professores uma alta qualidade de conhecimento para que estejam preparados a modificar a forma de comunicação com os alunos para que chegue o mesmo conteúdo a todos.

A maior dificuldade que encontramos ao longo da pesquisa foi a falta de variações de autores falando sobre a deficiência física e classificações.

O maior impacto da pesquisa para nós foi saber que a inclusão dos deficientes físicos nas escolas ainda é uma prática muito falha, onde os professores e as escolas não estão preparados adequadamente para receber esses alunos.

Como professoras de educação física, este estudo nos contribui para que venhamos a estudar mais para estarmos mais preparadas a receber esses alunos e nunca os deixar de fora de nenhuma atividade escolar.

Portanto, conclui-se que queremos continuar com o estudo aprofundando em pesquisa de campo para entendermos melhor o porquê dessa falha e como solucioná-la.

5. REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 3^o edição. São Paulo: Manole, 2011. 480 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

BRITO, Raul Felipe de Almeida; LIMA, João Franco. **Educação física adaptada e inclusão: desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência**. 2012. Disponível em:

<http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf>. Acesso em 24 novembro 2019.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. **Educação física e inclusão**: considerações para a pratica pedagógica na escola. 2014. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf>>. Acesso em 22 setembro 2019.

COSTA, Amanda Luiza Aceituno; PEREIRA, Vera Lucia e PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória. **O papel da educação física enquanto disciplina escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoconoral12.pdf>>. Acesso em 20 outubro 2019.

DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995. 176 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7° edição. Paraná: Positivo, 2009. 895 p.

FOIANESI, Camilla Maringo; CORTEZ, Viviane Espanhol; ZÁCARO, Patricia Mara. Danella. **A educação física adaptada a deficientes físicos em escola pública**. 2012. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/RE_0451_0397_02.pdf>. Acesso em 24 novembro 2019.

GORGATTI, Márcia Greguol. Atividades Físicas e Esportivas para Crianças e Adolescentes com Deficiência. In: DE ROSE JR, Dante; RÉ, Alessandro H. Nicolai et al. (Orgs.). **Esporte e atividade física na adolescência** [recurso eletrônico]: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: SAGAH, 2009.

LEHNEN, Alexandre Machado et al. **Exercício Físico para populações especiais** [recurso eletrônico]. Revisão Técnica: Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LEHNHARD, Greice Rosso; ANTUNES, Mara Rubia. **Aluno com deficiência física nas aulas de educação física: discussões sobre a inclusão escolar.** 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2579/lehnhardgreicerusso.pdf>. Acesso em 19 março 2019.

MARQUES, Circe Mara; CARON, Lurdes e CRUZ, Adriane Alves da. **Inclusão da criança com deficiência no ensino regular: olhar das famílias sobre a inclusão na escola.** 2020. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13499/209209211573>>. Acesso em 19 maio 2020.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 185-192, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19766/pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.

NEIRA, Marcos Garcia e JÚNIOR, Marcílio Souza. **A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos.** 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188>>. Acesso em 23 maio 2020.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa e MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 232 p.

PAPA, Fernanda; VIÉGAS, Sílvia A. G. e ZAMOR, Anderson V. **Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade para a construção de uma escola melhor inclusiva.** 2015. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/BoasPraticas/INCLMUDANCAOLHARC OMUNESCOLARCONSTRESCOLAMELHORINCLUSIVA.pdf>. Acesso em 22 setembro 2019.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 168 p.

SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita e MACHADO, Rosângela. **Atendimento educacional especializado**: deficiência física. Brasília: SEEP/SEED/MEC, 2007. 129 p.

SILVA, Flavia Natalia Ramos; VOLPINI, Maria Neli. **Inclusão de alunos com deficiência física**: conquistas e desafios. 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073755.pdf>>. Acesso em 26 maio 2020.

SILVA, Juliano Vieira da. **Educação física adaptada**. Porto Alegre: Artmed, 2018.152 p.

SORATO, Maurício; HUF, Tânia e MIRANDA, Simone. **A importância da educação física escolar**. 2009. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3484_2122.pdf>. Acesso em 20 outubro 2019.

SOUZA, Aline de Jesus et al. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso**. 2015. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO_CRIANCAS_PORT_NEC_ESPECIAIS.pdf>. Acesso em 22 setembro 2019.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. **A Educação Física na Educação Especial**. 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/EdF_Ed_Especial.pdf> Acesso em 24 novembro 2019.

TEIXEIRA, Luzimar. **Deficiência física**: definição, classificação, causas e características. 2010. Disponível em <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/definicao-e-classificacao-da-deficiencia-fisica.pdf>>. Acesso em 26 maio 2020.